



Centro de Excelência contra a Fome

Relatório Anual 2012



World Food Programme

Relatório Anual 2012

Agradecimentos

O Centro de Excelência contra a Fome do PMA gostaria de agradecer governos, gestores, profissionais do desenvolvimento, escritórios de países do PMA e a grande e diversificada rede de colaboradores pelo comprometimento e dedicação aos objetivos do Centro¹.

¹ A equipe de Programas do Centro produziu este relatório com apoio e colaboração do Diretor, Daniel Balaban e da vice-diretora, Cynthia Jones. Equipe de Programas: Christiani Buani, Sharon Freitas, Nadia Tavares-Goodman, Darana Souza, Vinicius Limongi, Flavia Lorenzon e Mariana Hoffmann, Consultora em Comunicação.

Foto: WFP/José da Silva

Resumo

- 4** Prefácio
de Daniel Balaban
- 6** Introdução
- 10** Metodologia inovadora
ferramentas para facilitar o diálogo de políticas
e capacitação
- 14** Principais realizações
- 16** O que aprendemos nesse primeiro ano



Foto: Janvier Ndayizeye

Prefácio de Daniel Balaban

A ideia central para a criação do Centro de Excelência contra a Fome foi a de criar um ambiente no qual pudéssemos levantar e debater as questões centrais relacionadas ao combate à fome e à pobreza no mundo. Chamar a atenção dos governantes para um tema que é primordial para o desenvolvimento de qualquer país e encorajá-los a tomarem iniciativas concretas para suplantarem esses problemas. Além disso, apoiá-los tecnicamente e de forma incondicional, para que possam criar suas próprias soluções internas para alimentar seu povo.

Esta parceria inovadora entre o Governo brasileiro e o PMA tem como missão promover a alimentação escolar e políticas sociais de combate à fome, bem como compartilhar as políticas públicas implementadas pelo Governo brasileiro que se comprovaram eficientes. O sucesso da experiência brasileira na redução da pobreza e segurança alimentar ao longo dos últimos dez anos tem gerado um interesse global, especificamente no

'know-how' de estabelecer mecanismos legais, institucionais e financeiros para apoiar estratégias de sucesso na luta contra a fome e a pobreza. Ele visa, assim, apoiar a criação e implementação de uma nova geração de programas de alimentação escolar sustentáveis e incrementar as capacidades nacionais no âmbito da promoção da segurança alimentar e nutricional das populações vulneráveis. O Centro busca servir como plataforma global de conhecimentos sobre alimentação escolar, nutrição e segurança alimentar e nutricional. Também visa contribuir para a divulgação de boas práticas e lições aprendidas nessas áreas. O apoio aos países envolve o desenho, o gerenciamento e a expansão de programas nacionais saudáveis e sustentáveis de alimentação escolar.

Como todo projeto inovador, o ambiente inicial foi de desconfiança no seu potencial de sucesso. Seria realmente possível criar um hub para apoiar governos dos países em desenvolvimento para a criação de programas

nas áreas da alimentação escolar e segurança alimentar e nutricional? Os países vão ter interesse em desenvolver tais programas, com tantas outras prioridades a serem atendidas? O Centro teria capacidade de realizar essa tarefa?

Em seu primeiro ano de criação, esse desafio demonstrou ser plenamente viável e foi, inegavelmente, um grande sucesso. O Centro de Excelência contra a Fome é hoje um espaço global de intercâmbio de experiências, desenvolvimento de capacidades, promoção da cooperação Sul-Sul e proteção social. Desde o seu lançamento oficial, o Centro recebeu um total de 17 missões de 15 diferentes países, todos com Planos de Ações elaborados ao final. Também tem fornecido a esses países assistência técnica direta, por meio de consultores e missões técnicas. Além dos países, o Centro recebeu visitas de grandes e importantes Fundações, Chefes e Ministros de Estados e Organizações internacionais de fomento, entre outros.

Esse Documento mostra o trabalho realizado neste primeiro ano. As delegações que participaram nas visitas de estudo são multissetoriais, provenientes dos principais ministérios interessados no governo: educação, agricultura, saúde, finanças, planejamento e orçamento. O raciocínio é o de promover abordagem multiministerial para a segurança alimentar e o desenvolvimento de programas nacionais, através do diálogo de políticas e atividades de capacitação.

Cada país tem particularidades específicas no que diz respeito à criação e ao desenvolvimento de programas de alimentação escolar sustentáveis, bem como a sua transição para a implementação de programas liderados pelo governo. O apoio do Centro é integrado em processos de longo prazo, que incluem diversas atividades de acordo com as necessidades dos governos. A visita de estudo é uma das ferramentas que o Centro usa e representa o primeiro passo para o apoio necessário aos países. Contratação de consultores, preparação de seminários, cursos e treinamentos são também exemplos

do conjunto de atividades de apoio prestados no âmbito do mandato do Centro.

Acredito que o investimento em Programas de Alimentação Escolar é um dos mais importantes que um país pode realizar. Um programa de alimentação escolar reúne três temáticas: educação, segurança alimentar e nutricional e inclusão produtiva. Além de ser uma fonte de permanência das crianças na escola, reduz a fome de curto prazo, auxilia no desenvolvimento cognitivo e psicossocial, além de permitir a fuga do ciclo da pobreza e das doenças. Também é um fator que, a longo prazo, trará diminuição de gastos com saúde pública, pois estas tendem a adquirir hábitos alimentares saudáveis, e as farão menos suscetíveis a doenças provenientes da má alimentação.

No entanto não existe uma "receita pronta" para apoiar os países a criarem suas próprias redes de proteção social. Programas nacionais de alimentação escolar funcionam como uma ação estratégica que produz efeitos em cadeia. Educação, Saúde, Agricultura, Desenvolvimento Social e Economia trabalhando em conjunto e colhendo os frutos para o desenvolvimento dos países de todo o mundo.

Temos plena noção de que a segurança alimentar é muito importante para todas as nações do mundo e que os que têm melhores condições, onde se situa o Brasil, têm uma responsabilidade moral em ajudar os países mais necessitados. São necessárias ações igualmente fortes para combater a fome e a pobreza. Está na hora de sairmos da teoria e avançarmos à prática.

Daniel Balaban

Diretor do Centro de Excelência contra a Fome do PMA

Introdução ao Relatório Anual

O Centro de Excelência contra a Fome do Programa Mundial de Alimentos (PMA) foi lançado oficialmente em novembro de 2011 em parceria com o governo brasileiro. O Centro está localizado na capital do país e trabalha em estreita colaboração com diferentes ministérios e atores no intuito de partilhar com os países em desenvolvimento o que se tornou conhecido como a “experiência brasileira”. O Brasil é um campeão na luta contra a fome, tanto a nível nacional como internacional.

A história do sucesso brasileiro tem despertado o interesse de muitas nações e organizações internacionais sobre como o país conseguiu mover mais de 30 milhões de pessoas da pobreza extrema para a classe média baixa em menos de uma década. Os resultados positivos se destacam com o lançamento da estratégia Fome Zero em 2003, e os vários programas que o país implementou para, combinados, combater a fome e a pobreza.

Iniciativas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), programa de transferência condicional de renda - Bolsa Família, e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que compra alimentos da agricultura familiar para doar a grupos

vulneráveis, são alguns dos principais componentes desta estratégia integrada. Estes programas são interligados, complementares e se reforçam mutuamente.

Além disso, a estratégia Fome Zero tem por trás uma forte vontade política, o engajamento da sociedade civil, a coordenação institucional e marcos legais definidos. Por exemplo, o Brasil é um dos poucos países que consagrou o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), reconhecido pela Constituição Federal. Esta abordagem de direitos humanos reforça a importância da segurança alimentar, uma característica fundamental da experiência brasileira. Os programas sociais brasileiros são amplamente reconhecidos como casos de sucesso no investimento público em políticas de crescimento inclusivo.

O reconhecido sucesso do Brasil na luta contra a fome e a pobreza parece se repetir com o lançamento Plano Brasil Sem Miséria em 2011. Trata-se de um plano nacional e multissetorial de redução da pobreza. O objetivo deste plano é tirar o restante dos 16,2 milhões de brasileiros da pobreza extrema; além de ser o carro-chefe da atual administração em que se prevê a criação de novos programas e ampliação de iniciativas



PNAE Programa Nacional de Alimentação Escolar do Brasil

PNAE é o maior programa universal de merenda escolar no mundo e o segundo em números de beneficiários. O Brasil tem 57 anos de experiência em alimentação escolar, mas foi a partir do lançamento da estratégia Fome Zero que o PNAE foi remodelado e integrado às políticas e estratégias nacionais. O PNAE abrange 165.000 escolas públicas no Brasil e em 2011 atingiu mais de 47 milhões de alunos. O orçamento para o mesmo ano foi superior a R\$3 bilhões e custa R\$0,30 por aluno e por dia. O programa vem apresentando um impacto significativo, principalmente na área rural onde é observado melhora na frequência e no desempenho escolar. Além disso, houve uma redução no analfabetismo e na evasão escolar, bem como na desigualdade de gênero.

Sob a estratégia Fome Zero, uma lei foi sancionada em 2009 prevendo que pelo menos 30% do orçamento do PNAE seja usado na compra de alimentos da agricultura familiar. Estas iniciativas juntas podem explicar o impacto positivo na renda de pequenos produtores e na prevenção do êxodo rural no Brasil.



Foto: WFP/Vinicius Limongi

existentes no país. O Brasil continuará a ser um espaço de testes inovadores para as políticas sociais e de segurança alimentar e nutricional. Essas experiências têm sido de valor inestimável para outras nações que planejam melhorar a segurança alimentar de suas populações através de programas de proteção social, tal como a alimentação escolar.

Aliar o sucesso da experiência brasileira com a presença e a expertise do PMA em contextos nacionais específicos é o que busca o Centro de Excelência contra Fome. Trata-se de reunir parceiros que estão comprometidos com soluções sustentáveis para combater a fome e apoiar uma nova geração de governos interessados em executar programas que promovam a segurança alimentar, contribuam para a melhoria da educação e nutrição e proporcionam o acesso a mercados pelos pequenos agricultores.

O Programa Mundial de Alimentos iniciou sua transição para se tornar uma organização de assistência alimentar quando

lançou seu plano estratégico 2008-2013. A necessidade de prestar assistência técnica a governos para reforçar a sua capacidade de reduzir a fome tornou-se um objetivo estratégico da organização. O plano marca uma mudança histórica no PMA: de uma agência de ajuda alimentar a uma agência de assistência alimentar, capaz de fornecer um conjunto mais diversificado e robusto de ferramentas para auxiliar na luta contra a fome. Seu objetivo primordial é reduzir a dependência à ajuda externa e apoiar os esforços governamentais para soluções de combate à fome de longo prazo. A construção de parcerias nesta política de transição é vista com ponto estratégico do PMA.

Neste contexto, o Centro de Excelência contra a Fome foi criado a partir de uma parceria entre o PMA e o governo brasileiro para fornecer capacitação e treinamento ao PMA e governos, preparando-os para a elaboração de estratégias de segurança alimentar e nutricional, redes de proteção social e os programas de alimentação escolar.



Foto: WFP/Nguyen Duc Hoang

PMA e Alimentação Escolar

O PMA tem trabalhado há 45 anos com governos e ONGs para fornecer alimentação escolar. Os principais benefícios provocados pela alimentação escolar são: nutrição, educação, igualdade de gênero, transferência de valor e desenvolvimento local. Em 2011, o PMA apoiou mais de 25 milhões de crianças com merenda escolar em 62 países ao redor do mundo. 2.8 milhões de crianças também foram beneficiadas com alimentos e 5,3 milhões participaram de programas de vermifugação em escolas. 477,100 toneladas de alimentos foram distribuídos em 2011 para 87 projetos de alimentação escolar, que juntos representam 482 milhões de dólares em investimentos.

É um centro global para o diálogo de políticas, aprendizagem Sul-Sul e capacitação em alimentação escolar, nutrição e segurança alimentar. Foi criado para repassar o conhecimento a governos da África, Ásia e América Latina com o objetivo de promover programas nacionais de alimentação escolar e outros programas de combate à fome. O Centro do PMA tem 18 países prioritários: Timor Leste, Guiné-Bissau, Haiti, Quênia, Malauí, Mali, Moçambique, Tanzânia, Gana, Laos, Ruanda, Senegal, Togo, Zâmbia, Bangladesh, Costa do Marfim, Nigéria e Zimbábue.

Além disso, vem trabalhando no Programa PAA África ou “Purchase from Africans for Africa”, que é inspirado no brasileiro Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da agricultura familiar. “PAA África” promove compras locais de alimentos para assistência alimentar em cinco países africanos, notadamente Etiópia, Malauí, Moçambique, Níger e Senegal. É um projeto que conta com a colaboração do PMA e seu P4P (Purchase for

Progress), da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e do Governo brasileiro, e também com o suporte do Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID) para o componente de aprendizagem. O componente de aprendizagem envolve mecanismos para a troca de conhecimento e elaboração de diagnósticos, juntamente com uma estratégia para compra local de alimentos adaptada para cada contexto e facilitada por consultores internacionais. O lançamento deste componente foi durante o Seminário de lançamento do Programa PAA África, realizado em julho de 2012, em Brasília. Os diagnósticos previstos já foram concluídos e a fase de planejamento de projetos pilotos está em andamento. Esta fase representa uma importante oportunidade para o Governo, FAO, PMA e da sociedade civil em cada país para construir um caminho para a inclusão de pequenos agricultores em sistemas de compras públicas e garantir sua sustentabilidade no longo prazo.



Foto: WFP/Nguyen Duc Hoang

O Centro é um espaço dedicado ao diálogo de políticas, disseminação de aprendizado Sul-Sul e capacitação em alimentação escolar, segurança alimentar e nutricional

Metodologia inovadora ferramentas para facilitar o diálogo de políticas e capacitação

Após um ano de funcionamento, o Centro iniciou o seu programa de capacitação Sul-Sul em alimentação escolar, segurança alimentar e nutricional com 12 dos 18 países prioritários: Timor Leste, Guiné-Bissau, Haiti, Malauí, Mali, Moçambique, Tanzânia, Gana, Ruanda, Senegal, Bangladesh e Nigéria. Outros como Guiné Conacri, República do Congo e México também foram hospedados pelo Centro.

A abordagem inovadora do Centro de Excelência contra a Fome para a capacitação e apoio técnico a países se dá através da Cooperação Sul-Sul, e é impulsionada por governos engajados no processo e apoiados por escritórios locais e regionais do PMA. O Centro utiliza um conjunto de ferramentas que facilitam o diálogo de políticas e o planejamento e desenvolvimento de capacidades. Essas ferramentas incluem missões de estudo de alto nível e nível técnico, seminários, assistência técnica através de deslocamento de consultores. Eles fazem parte de uma estratégia de cooperação técnica de longo prazo.

Missões de Estudo

A missão de estudos ao Brasil representa uma das ferramentas fundamentais de aprendizagem utilizada no programa de

capacitação do Centro. É a fase inicial de colaboração em que o grupo visitante, composto por vários representantes, gestores e assessores técnicos dos ministérios chave, tais como Educação, Agricultura, Desenvolvimento Social, Planejamento, Orçamento e /ou Finanças, além de equipes do PMA - aprende sobre a experiência brasileira, as políticas, estratégias, aspectos do desenho e da implementação de programas, coordenação institucional e discute novas abordagens para suas próprias realidades e desafios.

Uma missão de estudo não serve apenas como uma experiência de aprendizagem, mas também como um espaço de discussão entre diferentes atores de um mesmo governo e assim, harmonizar níveis de conhecimentos e perspectivas. A ideia não é duplicar a experiência brasileira, mas analisá-la a fim de promover um entendimento amplo sobre como avançar na construção de programas nacionais de alimentação escolar em cada país. Esta é uma oportunidade de ganhar um profundo conhecimento técnico sobre as políticas sociais brasileiras e reforçar a colaboração entre diferentes parceiros e atores para auxiliar na implementação do programa.

As missões de estudo também representam uma ferramenta muito eficaz para acelerar o trabalho em conjunto com funcionários dos governos. As missões promovem uma maior sensibilização na tomada de decisão tendo em vista o desenvolvimento da economia local, e mais especificamente, a integração de programas de alimentação escolar com compras locais de alimentos da agricultura familiar. Além disso, a visita serve para mobilizar os governos e assegurar compromisso político, promover a coordenação entre gestores a nível local e nacional, além de facilitar relações



Foto: WFP/Marianna Hoffmann

Principais parceiros brasileiros

Do lado do governo brasileiro, o Centro de Excelência trabalha em conjunto com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) - situado dentro do Ministério da Educação, e com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) do Ministério das Relações Exteriores. A colaboração do FNDE e ABC é de grande importância para o Centro, principalmente na organização de visitas de estudo e prestação de assistência técnica aos países. Outros parceiros desempenham papel fundamental no programa de capacitação e troca de experiências, como o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), que oferece assistência técnica em programas de proteção social tais como o PAA e Bolsa Família, e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) em relação ao fortalecimento da agricultura familiar. Outros parceiros: MDA, CONAB, governos estaduais e municipais, escolas, CONSEA, EMBRAPA, CGFome.

intersectoriais.

A preparação de visitas exige um conjunto de procedimentos. É um processo detalhado, que começa em torno de três meses antes da missão, a partir de teleconferências e discussões técnicas. O governo brasileiro, Embaixadas, escritórios nacionais e regionais do PMA, são atores cruciais no processo e participam ativamente no planejamento das visitas de estudo.

Cada delegação que participa de uma missão recebe um tratamento personalizado. A primeira parte da visita é dedicada a sessões de treinamento sobre o funcionamento dos programas: a agenda pode ser personalizada, buscando colocar em contato os participantes com autoridades e técnicos do governo, ou a delegação é convidada a participar do Seminário Internacional de Políticas Sociais para o Desenvolvimento, organizado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Através de uma série de apresentações, é dada às delegações uma visão abrangente dos mecanismos institucionais que conectam organizações de agricultores, fornecedores contratados pelo governo e público beneficiário. A segunda fase do treinamento envolve visitas de campo aos projetos de incentivo à agricultura familiar, cooperativas e escolas em áreas rurais e urbanas.

A etapa final da missão de estudo consiste

em sessões de planejamento. Durante estas sessões, é consolidado um plano de ação em que se preveem as etapas de colaboração entre o Centro e as delegações. A proposta do Plano de Ação é o resultado de várias reuniões de trabalho entre os participantes e o Centro. O Plano representa as principais lições tiradas pelas delegações e perspectivas para o futuro da alimentação escolar e segurança alimentar e nutricional em seus países. Também são sugeridas áreas chave para assistência técnica solicitada ao Centro. As lições aprendidas com a experiência brasileira, as melhores práticas e elementos que podem ser adaptados a contextos específicos são propostos como parte do Plano de Ação.

A estrutura das sessões de planejamento baseia-se nos cinco padrões de qualidade definidos pelos diferentes parceiros envolvidos na alimentação escolar. Os padrões (estrutura jurídica e política, capacidade financeira, estrutura institucional, desenho e implementação de programas e participação comunitária) são utilizados como temas para orientar as discussões. A metodologia é participativa e multissetorial.

Os participantes discutem suas próprias estruturas legais, institucionais e outras estratégias e iniciativas existentes, além de definir seus próprios objetivos e ações. Durante estas discussões, o governo, a equipe PMA e representantes do Centro planejam possíveis

Interesse de alto nível no Centro

Desde o seu lançamento, o Centro já recebeu visitantes de alto nível e parceiros interessados em explorar pontos de colaboração. Entre os visitantes estão a primeira-dama do Haiti Sophia Martelly, o Sr. Howard Buffett do G Howard Buffet Foundation, representantes da Fundação Bill e Melinda Gates (BMGF), da ONG britânica Partnership for Child Development (PCD), Sr. Andrew Mitchell (ex-Secretário de Estado do DFID) e finalmente, o Presidente da Tanzânia, Sr. Jakaya Kikwete.



Foto: WFP/Vinicius Limongi

ações conjuntas para a implementação de programas de alimentação escolar, com foco em atividades de capacitação.

O Plano de Ação indica os passos seguintes às visitas de estudo e é coordenado pelo governo, apoiado pelo escritório do PMA no país e parceiros nacionais e internacionais. Os planos de ação são considerados esboços até que sejam validados pelo governo e outros parceiros.

Seminários

Um resultado típico de uma visita de estudo é a organização de seminários com os atores. Esses encontros servem como uma ferramenta importante para criar um ambiente político favorável para avançar as discussões e na tomada de decisão em torno de políticas, estratégias e planejamento a nível nacional de segurança alimentar e alimentação escolar. O governo anfitrião tem papel principal na preparação do formato e na agenda do seminário, além de contar com o apoio dos escritórios do PMA no país e do Centro, e/ou outros parceiros. Durante o seminário, os participantes discutem a aplicação do Plano de Ação no contexto nacional, tendo em conta as políticas existentes.

Este seminário pode ser organizado em diferentes estágios do processo de cooperação de longo prazo envolvendo o Centro, de acordo com as demandas dos países. O objetivo é promover um processo participativo em que a construção de um programa nacional de alimentação escolar ou outro programa de assistência alimentar seja integrado a iniciativas mais amplas de

segurança alimentar e nutricional, bem como no combate à fome e à pobreza. Guiné Conacri, Ruanda e do Malauí estão organizando seminários nos meses que seguem.

Assistência técnica

Deslocamento de consultores

Como parte da cooperação de longo prazo, a assistência técnica pelo Centro é geralmente prestada com base no resultado do processo de planejamento e em resposta às necessidades identificadas. A pedido dos escritórios do PMA ou dos governos, o Centro analisa a possibilidade de deslocamento de expertise para apoiar o processo de desenho e desenvolvimento de programas nacionais. O auxílio de consultores não constitui uma ação isolada para atividades pontuais, mas sim embutida no plano geral.

Em estreita colaboração com escritórios nacionais do PMA e sob a orientação do Centro, os consultores fornecem apoio técnico na formulação e implementação de políticas de alimentação escolar e outros programas de segurança alimentar. O primeiro consultor foi enviado para Moçambique por dois mandatos - de dezembro/2011 a junho de 2012, e de setembro a dezembro 2012. Assistência técnica através de consultores também está prevista para a Guiné Conacri, Níger e Malauí.

Missões de Apoio

Conforme necessário, o Centro também realiza missões de apoio. Estas missões têm o objetivo de facilitar o diálogo de políticas de alto nível ou prestar assessoria técnica continuada ao governo. Durante o ano passado, o Centro realizou uma série de missões a Moçambique, Malauí e Ruanda.

Março 2012

Malauí
1a Missão de Estudos
ao Brasil

Foto: WFP/Mariana Hoffmann



Abril

Ruanda
Missão de Estudos ao
Brasil, Plano de Ações
é elaborado

Foto: WFP/Sharon Freitas



Maio

Malauí
Plano de Ações
incluído no
planejamento de
implementação do
Programa Nacional.

Ruanda
Análise de custo
benéfico com apoio
do PMA

Níger e Guiné Conacri
Missão de Estudos ao
Brasil

Foto: MDS/Ubirajara Machado



Junho

Alto Comissariado
da Iniciativa 3N do
Níger participa na
Conferência Rio + 20
com apoio do Centro

Foto: WFP/Mariana Hoffmann



Julho

*Níger, Malauí,
Moçambique*
Programa PAA
África é lançado em
Seminário e conta
com o apoio técnico
de consultores
internacionais

Guinea Conacri
Plano de ações é
validado pelo Governo
e apoio técnico é
requisitado

Foto: WFP/Christiani Buani



Agosto

Ruanda
Acontece Missão de
acompanhamento
com representantes
de alto nível do
Governo brasileiro e
do Centro

Gana
Missão de estudos ao
Brasil

Foto: WFP/Nguyen Duc Hoang



Foto: WFP/Vinicius Limongi



Foto: WFP/Nadia Goodman



Foto: WFP/Vinicius Limongi



Foto: WFP/Mariana Hoffmann



Foto: MDS/Ubirajara Machado



Foto: WFP/Mariana Hoffmann

Setembro

Malauí
Missão técnica e de
alto nível ao Brasil

Senegal e Haiti
Missão de Estudos ao
Brasil

Guiné Conacri
Processo de seleção
de consultor em
andamento

Moçambique
Prorrogado contrato
do consultor
para trabalhar na
implementação
do Programa de
Alimentação Escolar

Outubro

Malauí
Termo de Referência
para consultor em
alimentação escolar

Ruanda
Conselho de Ministros
discute análise de
custo benefício

Congo e Bangladesh
Missão de estudos ao
Brasil

Novembro

Tanzânia
Missão de estudos
de caráter técnico ao
Brasil

Dezembro

Malauí
Seleção de consultor
a ser aprovado pelo
Governo

Janeiro 2013

Níger
Processo de seleção
de consultor em
andamento

Malauí
Consultor a ser
enviado

Fevereiro 2013

Malauí
Seminário previsto
para validação da
Política Nacional de
Alimentação Escolar.

Guiné
Seminário a ser
organizado em
Conacri

Rwanda
Seminário de
acompanhamento à
implementação do
Plano de Alimentação
Escolar

O que aprendemos nesse primeiro ano

Quais foram as lições aprendidas nesse primeiro ano de vida do Centro de Excelência contra a Fome do PMA? Aprendemos que governos nacionais estão solicitando abordagens individualizadas, que correspondem aos seus próprios desafios específicos e que estejam de acordo com políticas e estratégias de promoção de desenvolvimento social e econômico.

A visão do Centro é a de contribuir para um mundo sem pobreza e sem fome, destacando as capacidades nacionais de cada Estado e com a criação de programas e políticas sociais sustentáveis. A Alimentação Escolar é comprovadamente uma eficiente ferramenta de crescimento econômico local por criar um mercado para a produção, incentivando a agricultura familiar e a participação da sociedade civil. Também exerce papel essencial na proteção de grupos sociais vulneráveis, através de uma rede de proteção social focalizada e com forte impacto nos indicadores de educação. Essa visão foi a principal motivação do Centro em seu primeiro ano e foi aplicada na condução de todas as atividades exercidas.

Em sua trajetória, o Centro vem coletando informações e observando novas tendências no âmbito da luta contra

a insegurança alimentar e nutricional. Governos na África, Ásia e América Latina e Caribe vêm expressando forte compromisso e interesse político na construção de caminhos sustentáveis para o seu próprio desenvolvimento. Estratégias inovadoras que possam vencer obstáculos estão ganhando destaque e, o PMA vem dando apoio aos países nesses objetivos. Como a experiência brasileira vem se firmando como um modelo de inspiração para muitos governos, o Centro adquiriu o papel de facilitador na troca de conhecimentos, técnicas e experiências no âmbito da cooperação Sul-Sul, da alimentação escolar e da segurança alimentar e nutricional nos 15 países com os quais trabalhou nesse primeiro ano.

Dentre os 15 países que o Centro recebeu, 9 são da África subsaariana que se comprometeram a seguir um Plano de Ações. Portanto, o Centro colaborou com a promoção de segurança alimentar em uma área que representa um total de 50 milhões de pessoas ou 6,25% da população mundial total que vive com menos de 1.25 dólares por dia. (Fonte: Banco Mundial/2004).

O relatório recém-lançado O Estado da Insegurança Alimentar no Mundo 2012



Foto: WFP/Vinicius Limongi

indicou que houve aumento no número estimado de pessoas subnutridas na região da África subsaariana. Cerca de 716 milhões de pessoas são consideradas desnutridas, número que representa 30% da população total mundial. O Centro de Excelência vem fornecendo assistência técnica em políticas de alimentação escolar para Estados cujas populações reúnem 9.8 milhões de pessoas em situação de insegurança alimentar, ou 9,15% da população total da região.

O diálogo Sul-Sul e o compromisso de compartilhar o conhecimento são as principais mensagens do Centro em seu primeiro ano de existência. Além disso, percebe-se a forte tendência de que os próprios países estão buscando soluções internas, mesmo que ainda necessitam de suporte técnico como em alguns casos de implementação dos programas. Além disso, o Centro procura garantir que a experiência tenha caráter intersetorial ao combinar ações de cinco grandes áreas: educação, agricultura, desenvolvimento social, saúde, finanças – uma abordagem holística integrada na fase de implementação.

Com o intuito de se tornar um espaço de produção de conhecimento, o Centro identificou uma vasta gama de elementos resultantes da interação com as delegações internacionais.

Os Planos de Ação contribuíram para

ressaltar as tendências destacadas no debate sobre redes de proteção social, em particular, programas da alimentação escolar e de segurança alimentar e nutricional. Os pontos principais levantados pelas delegações visitantes em 2012 foram:

- A necessidade de vontade e comprometimento político em todos os níveis;
- Um orçamento específico para o programa de alimentação escolar;
- A criação/fortalecimento de estruturas institucionais, políticas e legais para o programa de alimentação escolar;
- A promoção de uma abordagem intersetorial;
- A necessidade de implementar modelos nutricionais no programa através da presença de nutricionistas;
- O desenvolvimento de mecanismos de monitoramento e avaliação na implementação do programa;
- A mobilização e a participação da comunidade local e setores da sociedade civil;
- A necessidade de estabelecer padrões nutricionais no programa com apoio de nutricionistas.

Destacando ações dos governos

Moçambique: Depois do apoio do Centro e do consultor, o plano do Programa Nacional para Alimentação Escolar de Moçambique foi aprovado pelo Ministério da Educação e enviado ao Conselho de Ministros para aprovação.

Malauí: Como resultado da missão de estudo ao Brasil, o governo do Malauí está trabalhando em uma política nacional de Alimentação Escolar e solicitou a assistência do Centro.

Mali: Na sequência da visita e plano de ação, o governo do Mali pretende propor uma lei que reforça a sensibilização e a capacitação para a segurança alimentar, higiene e preparação de refeições. Um comitê interministerial está trabalhando para um programa piloto em alimentação escolar.

Ruanda: Após a missão de estudos em abril deste ano, o governo iniciou discussões com o escritório do PMA em Ruanda para a expansão do programa nacional de alimentação escolar e no sentido de aumentar o apoio técnico para uma transição sustentável.

Tendências

Como explicado anteriormente, as delegações identificaram desafios comuns na implementação de programas de alimentação escolar, como por exemplo:

Estrutura Política e Jurídica

- Desenvolvimento de abordagem intersetorial que envolva diferentes ministérios;
- Criação de estruturas políticas e legais para a implementação de programas de alimentação escolar com forte presença de diferentes níveis do governo e da sociedade civil;
- Capacitação técnica de funcionários do governo e de diferentes instituições essenciais na promoção de programas de alimentação escolar através de treinamentos, seminários e outras iniciativas;
- Disseminação de estruturas políticas e legais por todo o território nacional.

Capacidade Financeira

- Promoção dos programas de alimentação escolar como um investimento em desenvolvimento humano e não como despesa;
- Criação e implementação de um sistema de gestão de gastos;
- Ressaltar a importância de promover a transparência e o monitoramento de atividades;
- Arrecadação de fundos que possam aumentar margem de manobra orçamentária;
- Mobilização de recursos.

Estrutura Institucional

- Criação de um departamento ou órgão específico para gestão da alimentação escolar;
- Fortalecer a intersetorialidade do comitê gestor que controlar a implementação do programa.

Desenho e Implementação

- Criação de um mecanismo de monitoramento dos programas;
- Conscientização dos setores público e privado para impulsionar futuras parcerias;
- Integração de iniciativas que descentralizem o programa;
- Conectar o programa às compras públicas de pequenos agricultores;
- Presença de um profissional nutricionista;
- Mecanismo que promova e assegure a participação da comunidade na supervisão do programa.

Participação Comunitária

- Como vem sendo ressaltado, a importância de promover e envolver a sociedade civil e comunidades em todo o processo de implementação do programa;
- Definir o papel e as responsabilidades da sociedade civil na criação, gestão e monitoramento.

Conclusão

Este relatório destaca quais serão os próximos passos que levarão adiante a implementação de programas sustentáveis de alimentação escolar, tais como:

- Apoio aos países que demonstrem o desejo de aprender sobre a experiência brasileira no âmbito de programas de proteção social, como transferência de renda e programas de compras locais de alimentos;
- Suporte contínuo para desenho e implementação de programas nacionais e sustentáveis de alimentação escolar e outras redes de proteção social, nos 18 países já considerados foco para o Centro, além de outros que ainda serão definidos;
- Fornecer apoio nos desdobramentos das missões que visitaram o Brasil e que estejam inseridos nas estratégias de longo prazo desenvolvidas em conjunto pelos governos nacionais e pelo PMA;
- Aumentar o apoio aos países da América Latina e atender às crescentes demandas por treinamento por parte dos países de renda média (MICs);
- Deslocamento de consultores nacionais e internacionais que possam apoiar a capacitação de representantes de governos que estejam envolvidos em programas de proteção social e alimentação escolar;
- Fomentar estudos, pesquisas e avaliações que buscam soluções e melhores práticas.



Foto: WFP/Vinicius Limongi

O Centro de Excelência contra a Fome do PMA agradece o apoio do Governo do Brasil, através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e Agência Brasileira de Cooperação (ABC), e do Departamento para o Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID).

Esta publicação pode ser encontrada em <http://www.wfp.org/content/relat%C3%B3rio-anual-2012-do-centro-de-excel%C3%Aancia>